



## **Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia SALT - NE**

---

**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO CONTINUADA - DEDUC**  
RECONHECIMENTO MEC DOC. 356 DE 31/01/2006 PUBLICADO EM 01/02/2006 NO DESPACHO 196/2006 SESU

### **UM DIA CHAMADO EXPIAÇÃO: SERMÃO**

---

Cachoeira  
2006

**UM DIA CHAMADO EXPIAÇÃO:  
SERMÃO**

Trabalho Revisado, editorado e formatado por Adolfo R. Aquino e Joás Paulo de Souza e coordenado pelo Pr. Leonardo Godinho Nunes, no segundo semestre letivo de 2006.

Cachoeira  
2006

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>SERMÃO.....</b>	<b>3</b>
<b>1.1</b>	<b>INTRODUÇÃO:.....</b>	<b>3</b>
<b>1.2</b>	<b>1- Para o Sumo Sacerdote.....</b>	<b>3</b>
<b>1.3</b>	<b>2- Para o Povo.....</b>	<b>4</b>
<b>1.4</b>	<b>II. NESSE DIA O PECADO VOLTAVA PARA O SEU ORIGINADOR.....</b>	<b>5</b>
<b>1.5</b>	<b>1- Satanás, Bode Emissário.....</b>	<b>5</b>
<b>1.6</b>	<b>III. ERA UM DIA DE FESTA. ....</b>	<b>6</b>
<b>1.7</b>	<b>1- Para os Judeus no Passado.....</b>	<b>6</b>
<b>1.8</b>	<b>2- Para nós Hoje.....</b>	<b>6</b>
<b>1.9</b>	<b>APELO:.....</b>	<b>7</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>8</b>

## 1 SERMÃO

**ASSUNTO:** O dia da expiação.

**OBJETIVO:** Mostrar que purificação de nossos pecados era o objetivo do dia da expiação.

**TESE:** O dia da expiação era um dia especial.

**TEXTO:** Lev. 16:1-28

### 1.1 INTRODUÇÃO:

O dia da expiação era um dia particularmente santo em Israel, e nele nenhuma obra se devia fazer. Os judeus chamam o dia de *Yoma*. A celebração ocorria no dia 10 do mês 07 (tishri), nosso outubro, geralmente. E os dez dias que antecediam, eram dias de arrependimento e mudança de coração. Durante esses dez dias, reconhece-se a Deus como Rei do presente, Juiz do passado e Redentor do futuro.

Durante os serviços diários, o pecado era, simbolicamente, transferido para o santuário pelo sistema sacrificial. Uma vez ao ano, o santuário propriamente dito era purificado do pecado e da impureza acumulada no decorrer do ano. Mas, de acordo com o livro de Levítico, não era só o santuário que era limpo, mas o povo, também. Na consumação desse serviço, tanto o povo como o santuário, eram purificados do pecado. Nesse dia havia jejuns e repouso completo e o dia tinha uma duração de 25 horas<sup>[1]</sup>

Estavam geralmente com ele dois outros sacerdotes. Um mais experiente como orientador e outro, caso acontecesse algo com o escolhido, este assumiria as atividades no *Yoma*. Geralmente, todos levantavam cedo. E o sacerdote fazia o sacrifício diário (*tamid*) como ocorriam todos os dias do ano.

A cerimônia era cercada de beleza, louvor e adoração. Os detalhes aparentemente insignificantes, são de profundo valor para compreensão do significado de todo ritual.

### I. ERA UM DIA DE PURIFICAÇÃO.

#### 1.2 1- PARA O SUMO SACERDOTE

a) Segundo Andreassen, autor do livro *O Ritual do Santuário*, conta-se que “No terceiro dia do sétimo mês, o sumo sacerdote se mudava de sua casa para o templo. Ali passava ele a semana em oração e meditação, e também preparando o ritual para o dia da expiação, de modo a não cometer erro algum”.<sup>[2]</sup>

b) Troca das Vestimentas (Lev. 16: 3-4). O Sumo sacerdote deveria lavar-se e vestir a roupa sagrada com o peitoral de pedras preciosas (Ex. 28:39-40 e 39:28).

c) Purificação do seu próprio pecado (Lev. 16:6, 11-14).

Depois que o novilho é morto, um auxiliar apanha o sangue numa tigela e fica mexendo para não coagular, enquanto o sumo sacerdote toma brasas do altar da oferta queimada, pondo-a num incensário.

A manipulação do sangue do novilho é diferente no dia da expiação. Nos serviços diários o sacerdote mergulhava o dedo no sangue, espargindo dele sete vezes diante do véu do santuário (Lev. 4:5), e também colocava parte do sangue sobre o chifre do altar do incenso (4:7), no dia da expiação, o sacerdote deveria entrar com o incenso e parte do sangue do novilho era levada ao santíssimo e aspergida com o dedo sobre a frente e diante do propiciatório por sete vezes (Lev. 16:12-14).

### 1.3 2- PARA O POVO

A segunda oferta consistia de um bode, tomado da congregação do povo de Israel, escolhido por sorte, designado “... o qual caiu à sorte para o Senhor” (Lev, 16:5 e 9). O sumo sacerdote deveria imolar o sacrifício.

a) Isso ocorria, porque o bode para o Senhor era empregado para limpar o santuário dos pecados acumulados do povo ali depositados. A função é diferente do “contínuo” (Lev. 16:16).

b) Significa que estes ritos, que limpavam tanto o santuário quanto o altar, relacionavam-se com respeito aos efeitos que tinham para com os israelitas. Era uma purificação final diante do Senhor. (Lev. 16:30)

Por ocasião do sacrifício diário o pecado do povo, era transferido do israelita – pecador arrependido - para o santuário aonde ia se acumulando. E, no dia da expiação, quando “alcançava o limite” da graça divina aconteciam a purificação do santuário (Lev. 16:34).

### **APLICAÇÃO:**

a) Isso nos mostra que mediante a devida atitude de arrependimento e confissão, qualquer pecado poderia ser perdoado.

b) Perdão não é resultado automático do ritual sacrificial diário, pois sempre aparece sob uma frase passiva, "*para que Ihe seja perdoado*". Não é automático e nem pode ser conquistado. É resultado da misericórdia divina.

c) O sacrifício não é uma transação tipo barganha, na qual Deus perdoa como que por consideração. O sacrifício produz efeitos porque Deus, em Sua misericórdia, decide aceitar a oferta do ofensor como substitutiva de sua própria vida. Deus assegura o perdão por conta de sua graça.

Após o perdão e purificação do santuário dos pecados do povo, a comunidade dos israelitas arrependidos e perdoados podia estar de pé diante de Deus numa condição que torna possível a comunhão completa.

#### **1.4 II. NESSE DIA O PECADO VOLTAVA PARA O SEU ORIGINADOR.**

##### **1.5 1- SATANÁS, BODE EMISSÁRIO.**

a) Transportando o pecado nos sacrifícios anteriores, os animais mortos, purificaram o santuário em termo das transgressões de Israel. O bode Emissário é o veículo que conduz para o deserto os pecados acumulados no santuário (Lev. 16: 20-22).

b) O sacerdote põe ambas as mãos sobre a cabeça do bode vivo e confessa o pecado, transferindo por meio da confissão oral todos os pecados que estão no santuário (Lev. 16:20). Enviaria a uma terra solitária por mãos de homem já escolhido que o deixaria ali, no deserto.(Lev. 16:22).

c) Através desse rito, há uma eliminação que simboliza a retirada dos pecados de Israel acumulados no santuário (Lev. 16:10 e 22).

d) O texto de Lev. 16:8 diz: “ *um, para o Senhor, e outra, para o bode emissário (Azazel).*”. No sentido tipológico dos dois bodes, o primeiro representa a Cristo, e o segundo é visto como tipicamente o oponente, Satanás.

### **APLICAÇÃO:**

Azazel era um ser pessoal, como indicado pelo paralelismo entre as expressões "para o Senhor" e "para Azazel". [Lev. 16:8](#). O pecado era removido do santuário pelo sangue do bode que pertence ao Senhor. Uma vez terminada a Expição, o bode vivo levava o pecado para Azazel, para o deserto onde ele simbolicamente residia. Por este rito de eliminação, o pecado e a impureza eram devolvidos a seu originador e instigador, Azazel, tornando-o responsável pelo pecado. Embora o Senhor assumisse a responsabilidade pelos pecados de Seu povo pelo sistema sacrificial, Ele não era o originador do pecado, que, em última instância, tinha que ser removido de Sua presença.

### 1.6 III. ERA UM DIA DE FESTA.

#### 1.7 1- PARA OS JUDEUS NO PASSADO

Dia de Juízo e julgamento não de forma condenatória, mas sim de absolvição de todos os pecados que então afastavam Deus do seu povo. Para todo aquele que durante o ano havia seguido a orientação para o perdão dos pecados era dia de festa.

#### 1.8 2- PARA NÓS HOJE

a) Não é muito diferente do que era para os judeus, salvo o fato de que Cristo é o Sumo Sacerdote e o Sacrifício Perfeito. Nele temos acesso diretamente, como o único mediador junto ao Pai para obter perdão e graça.

b) Com uma clareza, o dia da expiação, revela a seriedade do pecado e os benefícios do redentor plano divino, que reunifica Deus e o homem através do sacrifício de Cristo. Que nos trás Salvação, já que tudo apontava para Ele e Sua obra intercessória, desde a cruz e santuário celestial.

## CONCLUSÃO:

Esse não era um dia qualquer, era um dia muito especial, pois algo especial acontecia. Nele havia a purificação ou limpeza de todos os pecados que ali residiam do templo do Senhor. Todos eram levados a uma verdadeira consagração de suas vidas. Seus pecados não os atormentavam mais, pois havia quem o tinha originado, Satanás. Como o coração isento de pecado só restava uma coisa a fazer. Festejar.

## 1.9 APELO:

Hoje o mesmo Jesus que chamou os Israelitas para uma inteira consagração e entrega total de suas vidas, chama hoje também para a maior festa do Céu. A festa da expiação. Venha você e compartilhe esta alegria com o Céu.



## REFERÊNCIAS

[1] Anne-Catherine Avril e Dominique de la Maisonneuve, *Festas Judaicas* (Paulus, SP: 1997), 123.

[2] M. L. Andreasen, *O Ritual do Santuário* (Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 1983), 146.

DEDUC  
doutrinaadventista@iaene.br

Pr. Leonardo Godinho Nunes  
beverlysmn@hotmail.com

Joás Paulo de Souza  
joaspaulo@hotmail.com

Adolfino Ramos Aquino  
adolfino@mail.ru